



Cura pela Fé: As Benzedeadas do Cariri Cearense

*Maria Clara de Sousa¹; G ssica da Silva Queiroz²; Maria Gabriela Gomes de Moraes³;
Lucas Tavares Cruz de Albuquerque⁴; Djailson Ricardo Malheiro⁵; Christian Dennys Monteiro de Oliveira⁶*

Resumo: Desde os primórdios, a humanidade busca alternativas para tentar amenizar e/ou curar suas enfermidades, sejam elas biológicas ou não. As diversas formas de cuidado com a saúde estão relacionadas aos contextos socioecon micos e culturais, sendo neste cenário em que, de modo paralelo ao modelo biomédico, a medicina popular se faz presente no cotidiano das comunidades. O ofício das benzedeadas, na maioria são mulheres, cumpre o papel de entrelaçar essas duas questões, utilizando um modelo de terapia não oficializada bastante presente, principalmente, em regiões onde a religião   muito presente, como o Cariri Cearense. Apesar de não ter comprova o técnico-científica, a qual   requerida no modelo de saúde hegem nico, essa prática funciona como uma alternativa para curar as mazelas que afligem a popula o. O ofício das benzedeadas   passado de gera o a gera o, no entanto, hoje, pode-se considerar que o papel das pessoas que curam pela fé está desaparecendo porque as filhas e/ou netas dessas mulheres estão renunciando a continuar com o legado. O presente trabalho visa analisar as atividades dessas mulheres e compreender todo o contexto e representatividade destas através da observa o das suas práticas.   um estudo descritivo analítico centrado na realiza o de entrevistas gravadas em domicílio em cinco cidades do Cariri cearense com finalidade de resgatar e registrar relatos das práticas do benzimento. Ademais, são descritos os rituais de cura e as barreiras impostas para sua realiza o e perpetua o e, além disso, o estímulo das benzedeadas na busca pela procura médica.

Palavras-chave: Benzedeadas; Cura; Cariri; Cearense.

Cure by Faith: The Benzedeadas of the Cariri Cearense

Abstract: Since the beginning, humanity has been looking for alternatives to try to alleviate and / or cure its illnesses, whether biological or not. The different forms of health care are related to socioeconomic and cultural contexts, being in this scenario where, in parallel to the biomedical model, popular medicine is present in the daily lives of communities. The profession of healers, mostly women, fulfills the role of intertwining these two issues, using an unofficial therapy model that is very present, especially in regions where religion is very present, such as Cariri Cearense. Despite not having technical-scientific evidence, which is required in the hegemonic health model, this practice works as

¹Acad mica de Medicina da Faculdade de Medicina Est cio de Juazeiro do Norte, email mariaclaracgp@hotmail.com;

²Acad mica de Medicina da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, email gessicasqueiroz@gmail.com;

³Acad mica de Medicina da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, email gabimoraais13@hotmail.com;

⁴Acad mico de Medicina da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, email lucastavares47@gmail.com;

⁵ Professor bolsista do Programa Pesquisa Produtividade ESTÁCIO FMJ e doutorando do Pós-Gradua o em Geografia da Universidade Federal do Ceará email djailsonricardo@gmail.com;

⁶ Prof. Dr. do Programa de P s-Gradua o em Geografia da Universidade Federal do Ceará, email cdennys@gmail.com.

an alternative to cure the ailments that afflict the population. The craft of healers is passed down from generation to generation, however, today, it can be considered that the role of people who heal by faith is disappearing because the daughters and / or granddaughters of these women are renouncing to continue with the legacy. The present work aims to analyze the activities of these women and understand their context and representativeness through the observation of their practices. It is a descriptive analytical study focused on conducting interviews recorded at home in five cities in Cariri Ceará with the purpose of retrieving and recording reports of benzene practices. In addition, the rituals of healing and the barriers imposed for their realization and perpetuation are described, as well as the encouragement of healers in the search for medical demand.

Keywords: Benzedeiras; Cure. Cariri; Cearense.

Introdução

A cidade de Juazeiro do Norte, no interior do Ceará, se tornou conhecida nacionalmente por ser um importante polo de religiosidade popular e devoção ao Padre Cícero Romão Batista. Com isso, muitos fiéis são atraídos para a Região Metropolitana do Cariri cearense (RMC) com o intuito de fortalecer e reafirmar a sua fé, expressando suas crenças através de várias práticas. É sabido que, dentro deste contexto, a prática de benzeção e da medicina popular remonta desde tempos primórdios e ainda se faz presente na nossa realidade, porém, vem perdendo importância ao longo dos anos.

No Brasil, a benzeção assim como outras práticas religiosas e médicas populares, surgiu ainda no período colonial, no século XVII (MACIEL; GUARIM NETO, 2006; CAVALCANTE; CHAGAS, 2009; MARIN; SCORSOLINI-COMIN, 2017). Naquela época, acreditava-se que a doença era uma advertência divina em relação aos pecados cometidos e que os curandeiros poderiam restabelecer a harmonia perdida. Ou seja, a moléstia tinha uma origem sobrenatural e que somente por meios também sobrenaturais estas poderiam ser erradicados do doente. O surgimento desta prática foi favorecido pela escassez de médicos e de produtos farmacêuticos, da precariedade da vida material e do sincretismo dos povos (MARIN; SCORSOLINI-COMIN, 2017).

O ato de fazer benzimento é, na sua maioria, exercido por mulheres, predominantemente de religião Católica, consistindo em uma tradição cultural, passada de geração em geração. Estas, passam a ser reconhecidas e nomeadas pela população como curandeiras ou médicas do povo. Os próprios benzedores se autointitulam como intercessores divinos, agraciados com dom, não sendo os responsáveis pela cura em si, mas como mediadores. Relatam que é apenas a fé e por meio desta que a cura se concretiza. O ritual se dá por meio de orações e atos de benzimento feito com auxílio de ramo de plantas, velas, e alguns ainda se

utilizam de recursos como uso de chás e medicamentos naturais para potencializar os tratamentos.

Os rituais praticados na benzeção desempenham algumas funções tanto para o ser humano como para sociedade em geral, como: função psicológica, função social e função protetora (BORGES; SHIMIZU; PINHO, 2009). Desta forma, as razões que levam as pessoas procurarem as benzedeadas são inúmeras: problemas conjugais, familiares e afetivos, desemprego, doenças, vícios, entre outros (AZEVEDO, 2016). Porém, na vivência, foi constatado uma grande procura para realização de benzeção em crianças, motivados por problemas nomeados popularmente: vento caído, quebranto, diarreia e mal olhado.

Por se considerarem escolhidas pelo sagrado, a maioria das benzedeadas não aceitam receber dinheiro em troca de suas preces, pois acreditam que devem servir a favor da sociedade e que podem ser castigados se assim não fizerem, perdendo seus dons. Assim, muitos relatam que recebem como forma de agradecimento presentes pessoais e religiosos, como velas, imagens sacras, terços entre outros. À vista disso, as benzedeadas desempenham um importante papel social, sendo figuras bastante reconhecidas.

Com o surgimento do modelo biomédico e as novas possibilidades de tratar enfermidades, assim como a grande renúncia por parte dos próprios familiares em perpetuar a tradição das benzas, o ofício das pessoas que “curam pela fé” vem se tornando cada vez mais escasso. É bem verdade que, atualmente, as pessoas perderam o interesse e este fato pode ser confirmado na prática, com o relato das próprias benzedeadas. Estas afirmam a importância de se querer aprender para que assim a tradição não se perca, mas que os próprios familiares não se interessam mais em dar continuidade ao legado, que desempenham um relevante papel na comunidade.

Outro fato que pode ser constatado é a importância de se aliar os tratamentos biomédicos tradicionais com a fé, pois, assim, aumenta a adesão aos tratamentos farmacológicos e, conseqüentemente, a obtenção da esperada cura. Com isso, é possível demonstrar a notoriedade desta prática, até mesmo como uma aliada aos atendimentos nos postos, não devendo ser desmerecida pelos profissionais de saúde. Então, não é abandonar os tratamentos convencionais, mas buscar aliá-los como forma de potencializar aquilo que se espera.

Diante disso, surgiu a inquietação de saber como está a realidade das benzedeadas na região metropolitana do Cariri, sabendo da importância que estas desempenham dentro comunidade. Sendo assim, este trabalho tem como finalidade resgatar e registrar relatos das práticas de benzimento. Com isso, busca-se analisar os rituais de cura, as barreiras impostas

para sua realização e perpetuação, assim como saber sobre a percepção das pessoas e dos profissionais da saúde diante de um modelo de sociedade que busca uma cura mais imediata.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo analítico realizado por meio de entrevistas domiciliares com 05 benzedeadas de 05 cidades (Farias Brito, Crato, Juazeiro do Norte, Caririagu e Nova Olinda) da região do Cariri cearense entre os meses de dezembro de 2019 e fevereiro de 2020. A entrevista foi baseada em 15 perguntas principais: a) a diferença da benzeção entre criança e adulto; b) como foi que aprendeu a rezar ?; c) há quanto tempo atua como benzedeadas?; d) qual a religião? e) naturalidade?; f) qual santo devoto?; g) o que Padre Cícero significa?; h) o que as imagens dos santos representam para a pessoa?; i) Há algum instrumento para a reza?; j) Há diferença entre reza e prece?; k) vocês indicam ao médico?; l) Se recebe pessoas de outras religiões?; m) há alguma história marcante?; n) alguém já pediu pra ensinar a rezar?; o) como se sente em relação a benzeção?; p) você atende profissionais da saúde?; q) conhece outras benzedeadas?.

Para preservação da identidade das entrevistadas, utilizou-se de nomes fictícios de rosas e flores.

Foram consultadas as bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Google Scholar*, utilizando-se os descritores: benzedeadas, rezadeiras e cariri cearense. Os artigos selecionados seguiram os seguintes critérios: estudos escritos em português e artigos com texto completo disponível online.

Discussão

A prática da benzeção na Região Metropolitana do Cariri, principalmente, na cidade de Juazeiro do Norte, surgiu, sobretudo, no início do século XX, após o falecimento do Padre Cícero, com aumento do fluxo de visitantes à cidade associado à escassez de sacerdotes. Neste período, predominavam, entre ricos e pobres, práticas litúrgicas não oficiais e credices populares como manifestações religiosas da fé. A falta de padres na região deixava a população desamparada, que buscava outros meios para sanar seus males, como por exemplo, as rezadeiras e benzedeadas (SILVA, 2013; EMRICH; LEITE, 2013).

Ainda nos dias atuais, é notória a presença da religiosidade popular ao lado do catolicismo oficial no cariri cearense. Uma das práticas da religiosidade popular mais comum é o trabalho das benzedeadas que, na maioria, são mulheres de um elevado conhecimento sobre folhas e ervas que se utilizam da oração e gestos para curar as pessoas através de sua fé. Exercem sua maior contribuição em comunidades carentes e zonas rurais da região devido ao fato de serem uma alternativa gratuita ao serviço médico que pode ser inacessível para algumas pessoas destes locais. Grande parte das benzedeadas são católicas e realizam suas orações invocando o nome de Jesus Cristo e outros santos. Na cidade mais populosa do Cariri, Padre Cícero e Frei Damião também fazem parte do rito das benzedeadas (EMRICH; LEITE, 2013).

Na região do Cariri, foram entrevistadas sendo uma benzedeadas de cada município: Juazeiro do Norte, Crato, Caririaçu e Nova Olinda. A idade das participantes variaram entre 65 anos a 88 anos. Delas, apenas 01 apresentava ensino superior completo e em doutoramento em Ciências da Educação em Universidade exterior.

A primeira entrevista foi realizada com Orquídea, 72 anos, procedente de Farias Brito, que atua como benzedeadas há 65 anos, após superar adoecimento que a levou ao coma por 02 meses. Quando acordou, relata que teve um encontro com um servo de Deus que a ensinou “curar tudo se for do alcance de Jesus”. Inicialmente, ela não queria rezar pois se achava muito nova, porém após um adoecimento de uma criança, ela rezou como servo de Deus havia ensinado e a criança se curou. Para ela, há diferença entre a prática da benzeção em crianças e adultos. Em adultos, as preces devem ser mais fortes. Ela é católica, entretanto, atende a todos. É devota de Nossa Senhora e São Francisco de Assis. Acredita que Jesus está presente com as imagens dos santos católicos e Padre Cícero é um servo de Deus. Em suas benzeções, utiliza ramos e o cordão de São Francisco de Assis e Nossa Senhora. Quando foi perguntada acerca da diferença de reza e prece, Orquídea afirmou que havia diferença, mas não deu mais detalhes. Pela sua experiência, quando nota que a mazela do seu paciente não será resolvida com a oração, ela indica ir ao médico. Não cobra dinheiro para seu dom, mas aceita presentes que podem ser, por exemplo, alimentos, utensílios domésticos e imagens de santos. Já lhe pediram para ensinar a rezar, no entanto, ela negou devido a não saber ensinar pela sua baixa instrução escolar. Sente-se muito bem por seu dom e a história que mais a marcou foi quando um usuário de drogas ilícitas disse que a reza dela não servia e ela respondeu com “quando souber onde Deus está, ele volta”, posteriormente, ele retornou pedindo ajuda e hoje está livre das drogas.

A segunda entrevistada foi Rosa, do Crato, 70 anos, que há 63 anos é benzedeadas. Desde os 07 anos, Rosa assume o papel de rezar, aprendendo tudo com sua mãe que também era

rezadeira, mas atendia principalmente crianças. Para ela, há diferença entre rezar em crianças e adultos. Em criança, ela utiliza a erva com pinhão-roxo porque acredita que esta erva a protege de absorver as mazelas do enfermo. Além disso, quando a criança é acompanhada da mãe, ela reza nas genitoras para que as energias negativas desta não sejam absorvidas pelo seu filho. É católica, devota de Nossa Senhora de Fátima, São Cosme e Damião e Padre Cícero. Os santos representam sua religião e durante suas orações, utiliza um copo de água para que as energias negativas sejam absorvidas. Para ela, há diferença entre prece e reza. Prece seria “o que Deus ensinou” como a oração do Pai-nosso, já a reza seria suas orações nas pessoas que a procuram. Ela sempre indica ir ao médico quando nota que o problema do paciente não é espiritual. Não soube informar se pessoas de outras religiões a procuram, pois não costuma perguntar. Sobre ensinar a outras pessoas o ato de rezar e benzer, relata que a sua mãe a aconselhou que não ensinasse a ninguém. Não cobra valor pecuniário, todavia, aceita presentes. É feliz por ser benzedeira, enxerga a reza como parte cultural e afirma que só cura outra pessoa se a mesma tiver fé.

A terceira entrevistada foi Margarida, 65 anos, professora, benzedeira há 20 anos, procedente do município de Caririaçu, começou a rezar porque seus pais e seu irmão eram benzedeiros. Ela afirma que estava constantemente doente e por isso foi levada a vários centros espíritas até sua fase adulta. Em um dos centros, foi dito que “sua doença era mediunidade” e sua missão era rezar nas pessoas. Devido a sua profissão educacional, não dispõe de muito tempo para rezar nas pessoas e relata que a reza não pode ser oferecida, apenas solicitada pelo paciente. Para ela, existe diferença entre a prece, quando algo aflige o paciente e ele solicita ajuda, e a reza que corresponde ao ato de benzer uma pessoa que é atingida por doença que não tem cura ou não existe a possibilidade de solicitar ajuda médica. Sua religião é católica e é devota da Imaculada Conceição.

Além disso, ressalta que a diferença da reza na criança para o adulto é que a primeira se encontra mais aberta ao mundo exterior e se cura mais depressa, enquanto que o adulto não está disposto a certas coisas e pode estar com o pensamento em outro lugar. Não utiliza nenhum instrumento durante a reza, somente as mãos, salvo se o paciente solicitar. Ao notar que a mazela não é resolvida com a reza, indica procurar o profissional de saúde. Atende pessoas de todas as religiões e também profissionais da saúde, não sendo capaz de cobrar de nenhum deles pois fala que “é somente o instrumento, quem cura é Deus”. Durante a entrevista, citou como história marcante quando um homem alto que não possuía diagnóstico pediu que rezasse nele. Ao longo da reza, ficou banhado em lágrimas e retornou após uns dias para agradecê-la. Refere

que ensina o que sabe, mas acredita que é preciso ter dom para ser uma benzedeira. Relata conhecer outras benzedei­ras. Sente-se bem em ser uma benzedeira porque pode ser um instrumento de Deus e fazer parte da cultura, assim “pode curar de duas formas: como professora, cura o analfabetismo, e como benzedeira, cura pela fé”.

A quarta entrevistada foi Girassol, 79 anos, benzedeira há 63 anos, procedente de Juazeiro do Norte, começou pois outra benzedeira falou que seu filho ia morrer e então numa prece, pediu o dom de rezar. Logo após, afirma que durante um sonho aprendeu a rezar e não foi ninguém que a ensinou. “Quebrante, dor de cabeça, campanha caída, peito aberto e zipa” são as principais mazelas dos seus pacientes. Para ela, a reza nas crianças é mais leve que a de adulto. É católica, devota do Padre Cícero que considera o mensageiro de Deus. Utiliza ramos, um copo de água e vela durante a prática da reza. Na sua opinião, a prece é diferente da reza pois é mais curta. Também é adepta de indicar ao profissional de saúde quando percebe que a maleza não será curada, inclusive recebe profissionais da saúde como seus pacientes. Ao ser questionada sobre uma história marcante, contou sobre uma paciente psiquiátrica que chegou amarrada e depois de alguns dias após a reza, procurou-a novamente estando com saúde mental preservada. Já a questionaram sobre ensinar a rezar, mas afirma que não pode por motivos pessoais e acredita que pode absorver as energias negativas dos seus pacientes. Relata conhecer outras benzedei­ras. Sente-se grata a Deus pelo dom que recebeu.

A quinta entrevistada foi Lavanda, 88 anos, benzedeira há 62 anos, procedente de Nova Olinda, começou rezando em segredo pois tinha vergonha de rezar e aprendeu o que sabe com sua mãe que também era benzedeira. É católica, devota de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e Nossa Senhora do Carmo e considera o Padre Cícero um santo. Tem um horário estipulado para rezar, sendo a partir do meio-dia. Em seu local de reza, existem vários santos que são lembranças do amor pela religião e a auxili­am durante o momento da reza. Atende exclusivamente crianças e utiliza de instrumento somente galhos e as mãos, exceto se for lesão na boca, quando utiliza cinzas. Para ela, não existe diferença entre prece e reza. Quando o paciente retorna sem melhora, indica procurar ajuda médica, assim como também recebe pacientes que já procuraram ajuda médica. Afirma que pessoas de outras religiões, exceto a católica, não a procuram. Já pediram para ela ensinar, porém ela negou por receio de “ensinar errado”. Sente-se bem em ser uma benzedeira. Relata que conhece apenas uma benzedeira.

Entre as entrevistadas, há muitas semelhanças como: são católicas; não recebem dinheiro para rezar ou benzer; são felizes pelo dom que têm; o ritual se dá por meio de orações

e atos de benzimento; e, indicam ir ao médico. Estas semelhanças entre as benzedadeiras corroboram com o que é presente na literatura científica.

Pode-se perceber que o trabalho realizado pelas benzedadeiras poderá tornar-se escasso em tempos futuros, principalmente, devido à idade avançada das atuais benzedadeiras e à dificuldade de encontro de outras benzedadeiras. Borges, Shimizu e Pinho (2009) ressaltam a significativa queda no número de terapeutas, funcionando como um impasse na propagação da prática em questão. Ademais, outros fatores contribuintes para essa finalidade são: receio por parte das benzedadeiras de ensinarem o que sabem, seja por aconselhamento prévio de algum parente ou acreditarem que é um dom divino, tornando-se uma missão árdua explicar esse conhecimento; receio dos jovens em aprenderem essa prática, apesar de acreditarem nos seus resultados; ou devido aos tempos modernos, menor presença do sagrado no que concerne à mazelas da população.

Desta maneira, é notório que todas trazem em si a fé em seu íntimo mais profundo, expressando muita humildade ao contarem suas histórias e ao escolherem o caminho exaustivo de servir o próximo incessantemente, mas seguem movidas pelo grande dom e conhecimento sobre os seus propósitos na vida. Para Maciel e Guarim Neto (2006) as benzedadeiras significam para seus clientes uma conexão entre o físico e o extrafísico e, dessa maneira, se tornam um elo entre o ser humano e a religião, creditando a força da reza na fé daqueles que as procuram, sendo esse elemento o principal motivo que contribui na busca pela cura.

Conclusão

Diante do exposto, compreende-se a importância histórica e contemporânea das benzedadeiras como protagonistas e/ou coadjuvante no processo de cura. Com isso, é oportuno respaldar sua atuação nas comunidades que, até este tempo, são fortemente ligadas ao criticismo, como forma de preservar sua idoneidade. Vale salientar a importância da associação aos modelos biomédicos como forma de potencializar os tratamentos farmacológicos convencionais, obtendo uma maior adesão, juntamente com a reafirmação da fé por meio dos atos de benzimento.

Ademais, é notória a prevalência de mulheres de religião católica neste cenário de cura pela fé, na qual, a maioria se utiliza dos mesmos artifícios de reza, como ramos de plantas, velas e orações, tendo como apadrinhamento determinados santos, que mudam de acordo com a devoção de cada uma. A perpetuação do ofício de benzedeira vem perdendo significância tanto

pelo desinteresse das novas gerações em aprender, como pelo fato de, a maioria, afirmarem ser um dom concedido por Deus e que não pode ser ensinado. Por fim, pode-se concluir a importância da fé e da crença, desde a procura pelo benzimento até o ato da benção, para que a cura aconteça. Entretanto, a busca concomitante aos tratamentos médicos convencionais devem ser encorajados, sendo muitas vezes melhor aderidos quando partilhados, otimizando, assim, os processos de obtenção de cura.

Referências

AZEVEDO, GILSON XAVIER DE. **Das Relações entre a Cultura Popular e as Benzedoras. Fragmentos de Cultura**, Goiânia, ano 2016, v. 26, ed. 2, p. 231-238.

BORGES, Moema da Silva; SHIMIZU, Helena Eri; PINHO, Diana Lúcia Moura. **Representações Sociais de Parteiros e Benzedoras sobre o Cuidado**. Cienc Cuid Saude , [s. l.], ano 2009, v. 8, ed. 2, p. 257-263.

CAVALCANTE, Joel Martins; CHAGAS, Waldeci Ferreira. **As Mulheres Benzedoras: Entre o Sagrado, a Saúde e a Política**. II Seminário Nacional de Gênero e Práticas Culturais: Culturas, Leituras e Representações, 2009, p. 1-11.

EMRICH, Luiza Adriana Amorim; LEITE, Marcelo Eduardo. **Narrando Fotograficamente a Religiosidade Popular: Maria Rezadeira, de Juazeiro do Norte CE**. In: XV CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 15., 2013, Mossoró. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Mossoró: s, 2013. p. 1-9.

MACIEL, Márcia Regina Antunes; GUARIM NETO, Germano. **Um olhar sobre as benzedoras de Juazeiro (Mato Grosso, Brasil) e as plantas usadas para benzer e curar**. Ciências Humanas, Belém, 2006, v. 1, n. 3, p. 61-77.

MARIN, Raquel Cornélio; SCORSOLINI-COMIN, Fábio. **Desfazendo o “Mau-olhado”:** **Magia, Saúde e Desenvolvimento no Ofício das Benzedoras**. Psicologia: Ciência e Profissão, 2017, v. 37, n. 2, p. 446-460.

MEDEIROS, Rafael Eduardo Gurgel de; NASCIMENTO, Ellany Gurgel Cosme do; DINIZ, Gabriele Maria Dantas; ALCHIERI, João Carlos. **Na simplicidade a complexidade de um cuidar: a atuação da benzedora na atenção à saúde da criança**. Physis: Revista de Saúde Coletiva, vol. 23, nº 4, p. 1339–1357, dez. 2013. DOI 10.1590/s0103-73312013000400016. Disponível em:<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312013000400016>.

NASCIMENTO, Rita Fabiana Arrais do. **A Benção Juazeirense: O Sentido da Doença num Revelar Mágico-Religioso de Cura**. 29ª Reunião Brasileira de Antropologia, Natal, ano 2014, p. 1-20.

NERY, Vanda Cunha Albieri. **Rezas, Crenças, Simpatias e Benzeções: costumes e tradições do ritual de cura pela fé.** VI Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom, [S. l.], ano 2006, p. 1-15.

OLIVEIRA, Elda Rizzo de. **O que é benzeção.** 2a ed. São Paulo, Brasiliense, 1985.

SILVA, Judson Jorge da. **O olhar de Padre Cícero sobre as relações sociedade natureza e sua importância na formação de núcleos rurais no Cariri cearense.** Vozes, Pretérito & Devir, v. 1, n. 1, p. 181-201, 2013.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

SOUSA, Maria Clara de; QUEIROZ, Gécica da Silva; MORAIS, Maria Gabriela Gomes de ; ALBUQUERQUE, Lucas Tavares Cruz de; MALHEIRO, Djailson Ricardo; OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. Cura pela Fé: As Benzedeadas do Cariri Cearense. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Fevereiro/2021, vol.14, n.54, p. 323-332. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 29/01/2021.

Aceito: 03/02/2021.